

The Met
ropolitan
Opera **HD**
LIVE

**Adriana
Lecouvreur**
Francesco Cilea



GULBENKIAN
MÚSCICA

19 jan 2019

19 JANEIRO
SÁBADO

18:00 — *Grande Auditório*

Adriana Lecouvreur

ópera em 4 atos

Francesco Cilea Música

Arturo Colautti Libreto, baseado na peça homónima de Eugène Scribe e Ernest Legouvé

New York Metropolitan Opera Orchestra

Gianandrea Noseda Maestro

Sir David McVicar Encenação

POR ORDEM DE APARIÇÃO EM CENA

Sarah Joy Miller (Soprano) Mlle. Jovenot

Ambrogio Maestri (Barítono) Michonnet

Tony Stevenson (Tenor) Poisson

Samantha Hankey (Meio-Soprano) Mlle. Dangeville

Patrick Carfizzi (Baixo-Barítono) Quinault

Carlo Bosi (Tenor) O Abade de Chazeuil

Maurizio Muraro (Baixo-Baríton) Príncipe de Bouillon

Anna Netrebko (Soprano) Adriana Lecouvreur

Piotr Beczala (Tenor) Maurizio

Anita Rachvelishvili (Meio-Soprano) Princesa de Bouillon

Christian Rozakis (Ator) Mordomo

Anne Dyas (Atriz) Criada de quarto

Snezhana Chernova (Atriz) Mlle. Duclos

Bill Corry (Ator) Pantalone

Charles Edward Cenografia

Brigitte Reiffenstuel Figurinos

Adam Silverman Desenho de Luzes

Andrew George Coreografia

TRANSMISSÃO DIFERIDA DO ESPETÁCULO REALIZADO A 12 DE JANEIRO

DURAÇÃO PREVISTA: 3h 20 min

Início da ópera às 18h00; fim do 2º ato às 19h22, seguido de intervalo de 31 minutos, dos quais 21 minutos são com entrevistas. 3º ato das 19h54 às 20h21, seguido de intervalo de 23 minutos, dos quais 13 minutos são com entrevistas. 4º ato às 20h44. Final da ópera às 21h20.

Cantado em italiano, com legendas em inglês

Ato I — **Paris, 1730.** A companhia da Comédie-Française prepara-se para apresentar a tragédia *Bajazet*, na qual se apresentam as grandes atrizes Adriana Lecouvreur e a sua rival, Mademoiselle Duclos. Michonnet, diretor de cena, gere algumas queixas e pedidos dos atores. O Príncipe de Bouillon, patrono do teatro, e o Abade de Chazeuil, vêm aos bastidores cumprimentar os atores. Procuram Duclos, a amante do Príncipe. Este percebe que Duclos está a escrever uma carta a alguém e providencia que esta seja interceptada. Estando o espetáculo a começar, Michonnet, secretamente apaixonado por Adriana, fica sozinho com ela e resolve confessar-lhe o seu amor. Acaba por não o fazer ao ser surpreendido pela declaração de Adriana, que diz estar apaixonada por um oficial ao serviço de Maurizio, Conde da Saxónia. Ela não sabe que o oficial é efetivamente o próprio Maurizio, que entretanto chega e declara a sua paixão por Adriana. Combinam reunir-se após o espetáculo e Adriana dá-lhe um ramo de violetas antes de entrar em cena.

Entretanto, o Abade interceta a carta de Duclos que combina um encontro mais tarde, nessa noite. Ele julga erradamente que a carta é de Duclos porque o encontro é na casa onde ela vive. Mas Duclos é de facto apenas a intermediária da Princesa de Bouillon, uma anterior amante e apoiante política de Maurizio. O Príncipe pretende expor o casal organizando uma festa no mesmo lugar e à mesma hora do seu encontro. Considerando a sua importância política, Maurizio decide encontrar-se com a princesa e envia uma nota a Adriana a cancelar o encontro anteriormente combinado. Apesar de ficar aborrecida com a mensagem, Adriana aceita o convite do Príncipe para a festa, onde ela tem esperança de promover a carreira do “oficial” que ama.

Ato II — A Princesa aguarda ansiosamente Maurizio na casa de Duclos. Quando ele chega com as violetas, ela suspeita de outra mulher, mas ele rapidamente afirma que são um presente para ela. A Princesa fala-lhe da sua conversa

com a Rainha de França, em seu benefício, mas ele responde-lhe muito menos entusiasmado do que ela gostaria. Embora grato pela sua ajuda na corte, ele admite, relutantemente, que já não a ama. Diz amar outra pessoa, mas não revela quem. A Princesa esconde-se no quarto ao lado quando ouve o seu marido e o Abade chegarem de repente, dando os parabéns a Maurizio pela sua recente conquista, que eles acham que é Duclos. Maurizio não os desmente para proteger a Princesa. Adriana aparece e descobre que o seu apaixonado é o próprio Conde da Saxónia. O Abade diz a Adriana que Maurizio tinha um encontro naquela casa, e Maurizio admite que era com outra mulher, mas apenas relacionado com a sua situação política. Pede-lhe que confie nele e que ajude a outra mulher a sair encoberta, no escuro. Adriana concorda e segue as suas instruções. Apesar da ajuda de Adriana, o ciúme da Princesa leva a melhor. Cada mulher suspeita da outra. A Princesa deixa uma pulseira perdida para trás.

Ato III — No palácio do Príncipe de Bouillon o Abade supervisiona os preparativos de uma festa. Os convidados chegam e a Princesa reconhece entre eles a voz de Adriana como a da mulher que a ajudou a escapar. As suas suspeitas são confirmadas quando ela diz ao seu marido, certificando-se que Adriana a ouve, que Maurizio foi ferido num duelo, e observa o choque produzido em Adriana. Para surpresa e alívio de Adriana, Maurizio aparece ileso e fala das suas façanhas militares. Durante a apresentação de um ballet, a princesa e Adriana confrontam-se, reconhecendo-se rivais. A Princesa menciona as violetas, e Adriana, por sua vez, exhibe a pulseira que o Príncipe identifica como sendo da sua esposa. Para desviar a atenção, a Princesa sugere que Adriana recite um monólogo dos seus famosos papéis. Adriana escolhe uma passagem de *Phèdre* de Racine, na qual a heroína denuncia os pecadores e as mulheres adúlteras, e dirige a sua declamação diretamente à princesa. Enquanto os participantes da festa estão

The Met
ropolitan
Opera **HD**
LIVE

The Neubauer Family Foundation

Bloomberg

Toll Brothers
AMERICA'S LARGEST HOME STORES

encantados com a atuação de Adriana, a Princesa consome-se de raiva e decide vingar-se.

Ato IV — Convencida de que Maurizio já não a ama, Adriana abandona o palco e recolhe-se, solitária. Membros da companhia de teatro visitam-na no seu aniversário, trazendo presentes e persuadindo-a a voltar. Adriana fica especialmente comovida com o presente de Michonnet que usou a sua herança para resgatar as joias penhoradas. Tocada por estas atenções, ela decide voltar ao palco. É-lhe entregue uma caixa com uma etiqueta mencionando “de Maurizio”. Adriana abre-a e encontra o

ramo desbotado de violetas que em tempos lhe dera, e entende o gesto como um sinal do desvanecimento do amor de Maurizio. Ela beija as flores e deita-as no fogo. Momentos depois chega Maurizio, que pede a Adriana que se case com ele. Ela diz que as suas vidas não podem ser passadas juntas e refere-lhe as violetas, mas ele declara não saber nada dessa encomenda. Ela identifica-se com Melpomene, a deusa da Tragédia, e parece estar num mundo só dela quando, de repente, fica pálida. Michonnet e Maurizio percebem que as violetas foram enviadas pela Princesa e que estavam envenenadas. Adriana morre nos braços de Maurizio.

Próximas transmissões

Programas sujeitos a alterações

02 FEVEREIRO 2019

SÁBADO 18:00 — *Grande Auditório*



Carmen
Georges Bizet

06 ABRIL 2019

SÁBADO 11:00 / 18:00 — *Grande Auditório*



La Fille du Régiment
Gaetano Donizetti

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Marçanda de Lisboa. Por todo o mundo.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

